

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento para o quarto bimestre tem o objetivo de reforçar, complementar e ampliar as abordagens propostas no livro impresso dos estudantes. A ideia deste conteúdo digital destinado ao professor é proporcionar fundamentos para o trabalho em sala de aula e, assim, contribuir com a formação docente. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulos 11 e 12	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
Capítulos 11 e 12	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Capítulos 11 e 12	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Para desenvolver um trabalho consistente, em que ocorra a aquisição das habilidades planejadas para o quarto bimestre, é necessário planejar e propor atividades que complementem e reforcem os conteúdos tratados no Livro do Aluno impresso. No caso dos estudantes que apresentam alguma dificuldade, esse tipo de atividade pode vir a oferecer novas oportunidades de contato com o conteúdo, a fim de promover avanços nas aprendizagens.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O conceito de paisagem não é exclusivo do corpo conceitual da ciência geográfica, já que também é usado por arquitetos e urbanistas, por exemplo. No entanto, essa categoria é central no campo teórico da Geografia.

Entre outras concepções, a paisagem pode ser entendida como tudo aquilo que pertence ao espaço geográfico e que podemos abarcar com os nossos sentidos (olfato, paladar, tato, audição e visão). É importante registrar que o ser humano percebe a paisagem de forma complexa, refletindo sobre ela a partir de seus conhecimentos prévios, com base em sua vivência e em suas experiências pessoais. As paisagens podem ter sido formadas exclusivamente pela natureza (paisagens naturais) ou podem ter sofrido a intervenção humana (paisagens humanizadas ou antrópicas).

Para reforçar esses conceitos, é importante observar se os alunos conseguem identificar e comparar as paisagens naturais e as paisagens humanizadas. Nesse sentido, pode ser proposta uma pesquisa de duas imagens, uma que retrate uma paisagem natural e outra que mostre uma paisagem humanizada. Os alunos devem colar as fotografias no caderno e elaborar legendas.

Um dos aspectos importantes para compreender a paisagem geográfica é considerar a passagem do tempo. Muitas vezes, podemos observar que, em uma mesma paisagem, coexistem elementos que foram produzidos pela natureza há milhões de anos, como o relevo terrestre ou os rios originais, e elementos que foram construídos pelo ser humano em diferentes épocas da História.

É importante que os alunos compreendam que a paisagem é dinâmica e que resulta de uma construção que sofre alterações com o passar do tempo. Providencie imagens que retratam a mesma paisagem em momentos históricos diferentes, de preferência, fotografias de paisagens do bairro ou do município onde os alunos moram. Analise as imagens com eles, procurando identificar as camadas do tempo que coexistem em uma mesma paisagem. O que mudou? O que permanece?

Outro conceito importante é o de lugar, que é um local de vivência, um espaço pelo qual nutrimos afetividade porque representa uma localização familiar ao grupo social. São exemplos de lugares: as ruas, as praças, as casas, o bairro, os prédios, as árvores, os morros, os rios, a escola onde estudamos ou, ainda, as cidades que conhecemos bem e com as quais estamos acostumados. É onde vivemos, onde nos relacionamos com amigos, parentes, vizinhos, conhecidos, etc.

Para reforçar e ampliar o conceito de lugar, tendo em vista as ideias apresentadas, sugerimos a seguinte atividade: estimule os alunos a pensar sobre um lugar com o qual se identificam, como a rua onde moram, o parque onde costumam passear, o bairro onde convivem com parentes ou vizinhos, etc. Peça aos alunos que, em uma folha de papel sulfite, façam desenhos desses lugares e escrevam porque eles são importantes. Em uma roda de conversa, socialize os desenhos e textos elaborados pelos alunos. Comente que o lugar pode conter elementos naturais ou culturais, com os quais convivemos. Ao final, proponha a organização de um mural coletivo com as produções da turma.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, para cada um dos componentes curriculares, objetos de conhecimento essenciais que se subdividem em conjuntos de habilidades correlatas.

Apresentamos a seguir um exemplo de como as habilidades podem ser trabalhadas em sala de aula:

(EF06GE01) *Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.*

Quilombolas são os habitantes de comunidades predominantemente rurais formadas por descendentes de africanos escravizados que conseguiram fugir do cativeiro e formaram pequenos vilarejos chamados de quilombos. Nesses locais, as descendentes dos escravos mantêm vivas muitas das tradições culturais e, inclusive, a religião que herdaram de seus antepassados.

Segundo a Fundação Palmares, no Brasil, há cerca de 6 mil comunidades quilombolas, mas apenas cerca de 3.100 estão certificadas, isto é, têm a posse legal e definitiva de seus territórios.

Proponha aos alunos uma pesquisa sobre os quilombolas brasileiros. O objetivo é reforçar o conceito de território como parcela do espaço geográfico da qual algum grupo humano se apropria e lá exerce suas tradições e modos de vida.

Pode ser apresentado o vídeo *Comunidades quilombolas no Brasil* (o endereço eletrônico está indicado no item 6 deste Plano de desenvolvimento). O vídeo mostra costumes e tradições da comunidade Kalunga, no estado de Goiás. Além disso, discute a importância do território como elemento fundamental da manutenção de seu modo de vida. Após a apresentação do vídeo, converse com os alunos sobre as questões abaixo:

- Quem são os quilombolas?
- Que comunidade quilombola foi apresentada no vídeo? Onde está localizada?
- Como vive essa comunidade?
- Como essas pessoas se relacionam com a natureza?
- Quais são as suas dificuldades, seus problemas e suas lutas atuais?
- Qual é o órgão do governo responsável pela regularização dos territórios quilombolas?
- Quais são as dificuldades que os quilombolas enfrentam para regularizar a posse de seus territórios?
- Como é feita a regularização legal dos territórios? É simples? Por quê?
- A quem pertence o título que assegura a posse dos territórios quilombolas? Ele pode ser vendido?
- Para as comunidades quilombolas, por que é vital assegurar a posse de seus territórios?

Preste atenção às argumentações dos alunos. Comente, corrija e complete as respostas. Se achar pertinente, imprima as perguntas ou as registre na lousa para que os alunos as respondam em duplas. O importante é observar se a turma compreende que os territórios quilombolas são lugares de memória e identidade protegidos por lei e que eles são vitais para a sobrevivência dessas pessoas.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula é uma tarefa que requer atenção e diálogo constante entre a equipe pedagógica e entre educadores e educandos. O que fazer quando os alunos não demonstram interesse pelas atividades propostas? Como negociar as regras combinadas com a turma? Como lidar com a falta de tempo para desenvolver o planejamento? Que caminhos propor para suprir os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos? Como sensibilizá-los?

Ao entrar na sala de aula é necessário preparar-se para enfrentar esses e outros desafios. Além de bom senso, é essencial planejar situações de aprendizagem e até antecipar dificuldades, imprevistos e impasses que poderão surgir durante o percurso.

Outro elemento de vital importância é a gestão do tempo em diferentes escalas, tanto da aula, como do bimestre e do ano letivo. É preciso propor atividades bem articuladas entre si, em sequências didáticas, nas quais os objetivos de aprendizagem sejam compreendidos por todos. Nesse percurso, é preciso atentar para que os temas sejam divididos de forma compatível com o tempo disponível para o desenvolvimento das competências e habilidades destinadas para o ano em questão. Dessa forma, o planejamento deve ser bem articulado, considerando as particularidades de cada turma.

De modo geral, muitos professores costumam adotar certos procedimentos que os ajudam a gerir a sala de aula de forma adequada: discutir com os colegas e trocar experiências, observar o desempenho dos alunos e fazer diagnósticos frequentes a fim de elaborar propostas de trabalho e procurar conhecer bem a turma para detectar as dificuldades e os avanços que costumam surgir no processo de ensino-aprendizagem.

Praticar uma escuta atenta e assegurar que todos os alunos sejam ouvidos – e não somente aqueles que costumam participar mais das aulas – também faz parte de uma gestão equilibrada da sala de aula. Do mesmo modo, é interessante explorar as imagens presentes no livro, por exemplo, e ouvir as hipóteses dos alunos, a fim de diagnosticar os conhecimentos e as informações que eles já possuem. Uma sala de aula onde a troca de ideias é estimulada, quase sempre é mais ruidosa; é necessário envolver os alunos que não se manifestam, instigando-os a participar das discussões.

Outro procedimento importante para a construção de uma boa gestão é avaliar constantemente se as atividades apresentaram ou não rendimento satisfatório, em um exercício contínuo de autocritica e reconstrução das metodologias a partir dos erros e acertos ocorridos ao longo do processo.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Isso pode ser feito por meio de observações e diálogos frequentes com a turma e com base na análise das produções realizadas pelos estudantes a partir das inúmeras atividades propostas nas diferentes seções do Livro do Aluno.

Ao conduzir as atividades sugeridas e tantas outras propostas ao longo da quarta Unidade do Livro do Aluno, é necessário observar se as colocações e posturas dos alunos estão de acordo com as tarefas propostas. Também é importante detectar se todos os alunos interagem, ou se estão desmotivados. Sem dúvida, atentar para esses aspectos é importante para a boa gestão da sala de aula, assim como planejar atividades de recuperação paralela para dar conta dos diferentes ritmos de aprendizagem.

Com relação aos combinados e às regras da sala de aula, os momentos de negociação são muito importantes. É necessário construir as regras coletivamente de forma democrática para que elas façam sentido para toda a turma. Todos devem estar de acordo em relação ao cumprimento de horários, à necessidade do respeito mútuo e à construção de um ambiente livre de agressões, de qualquer tipo de discriminação e de preconceitos. A boa gestão da sala de aula também deve ater-se à presença desses elementos, além do diálogo e da mediação do professor, visto que o clima da sala de aula é responsabilidade do educador, e que é preciso construir um ambiente adequado para o desenvolvimento da atividade educativa.

Por último, vale considerar que as linhas de pesquisa de caráter mais progressista na área da Educação têm indicado que a disposição das carteiras em fileiras de alunos pode gerar alguns problemas e, assim, dificultar a gestão da sala de aula. Os alunos que realizam as tarefas em tempos mais curtos, por exemplo, costumam terminar as atividades antes e, se não têm uma nova tarefa, não raro atrapalham o andamento das atividades do restante da turma, ou podem perder o interesse pelas aulas. Por outro lado, os alunos com maiores dificuldades, ou com ritmos mais lentos, que demoram mais tempo no desenvolvimento das atividades, e muitas vezes não o fazem no tempo estipulado, sentem-se incapazes e frustrados. Sendo assim, a boa gestão da sala de aula também prevê diferentes formas de organização da turma, lançando mão de novos arranjos, como: trabalhos em grupos e duplas em que se misturam os diversos níveis de aprendizagem, na tentativa de formar uma equipe que possa ajudar nesse processo. Outro arranjo possível é a organização da sala em formato de meia lua, ou de “U”, formando um semicírculo com as carteiras.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Construir e aplicar instrumentos de avaliação formativa é um dos direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular. Resumidamente, pode-se interpretar a avaliação formativa como sendo uma avaliação contínua, que prioriza o processo de aprendizagem e que se baseia na observação sistemática do educador. Para os estudiosos do tema, somente a avaliação formativa consegue apontar caminhos ao professor, com o propósito de garantir que seus alunos alcancem resultados satisfatórios.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para realizar uma avaliação formativa, é necessário criar momentos e instrumentos para acompanhar, observar e registrar os avanços e as dificuldades dos alunos a partir das atividades propostas. É dessa maneira que o professor consegue obter informações sobre cada momento da aprendizagem e indícios sobre quais competências e habilidades estão sendo alcançadas, ou precisam ser retomadas por meio de novas atividades.

Para registrar as informações sobre o desempenho dos alunos, sugerimos a criação de instrumentos como: fichas, questionários, gravações, cadernos, diários, semanários, portfólios, etc. Vale ressaltar que, qualquer que seja o instrumento a ser adotado, o professor deve perceber se ele é eficaz para compreender o processo de aprendizagem da turma e para mostrar caminhos para planejar novas e melhores intervenções didático-pedagógicas.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- *Comunidades quilombolas no Brasil*. Disponível em: <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/6783589>>. Acesso em: 17 set. 2018.
- Quilombo Kalunga: Disponível em: <<http://quilombokalunga.org.br/nossa-historia>>. Acesso em: 17 set. 2018.
- *Uma história do povo kalunga*. Secretaria da Educação, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001936.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2018.
- *Vidas brasileiras* – Série de documentários sobre populações tradicionais brasileiras: Vida Quilombola. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video?idItem=6878>>; Vida Caiçara. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video/vidas-brasileiras-vida-caicara>>; Vida Ribeirinha. Disponível em: <<https://tvescola.org.br/tve/video/vida-ribeirinha>>. Acesso em: 17 set. 2018.

7. Projeto integrador

Os projetos têm se revelado uma das melhores formas de organizar o trabalho didático, pois consideram os saberes dos alunos, favorecem a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade e permitem articular as diferentes disciplinas e temas transversais. Mais do que isso, os projetos integradores costumam estimular a participação ativa dos estudantes e da comunidade escolar, o pensamento e a linguagem dos alunos.

Nessa perspectiva, este plano de desenvolvimento apresenta um projeto para o quarto bimestre que aborda o objeto de conhecimento “Identidade sociocultural”. Seu desenvolvimento auxilia os alunos na construção parcial da habilidade **(EF06GE01)** – *Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, com foco no município onde os alunos moram.*

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O desenvolvimento da competência específica 1 de Geografia da Base Nacional Comum Curricular também se constitui em meta do projeto, no que se refere à utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.

O projeto que apresentamos a seguir prevê a integração com Língua Portuguesa. Mais adiante, indicamos as habilidades pertinentes a essa disciplina a serem trabalhadas ao longo de suas etapas.

Título: O município onde moramos

Tema	Conhecendo o lugar que habito
Problema central enfrentado	Coletar e sistematizar dados relevantes sobre o local de vivência
Produto final	Mural, ficha e <i>blog</i> do município

Justificativa

Segundo as diretrizes governamentais, os projetos integradores podem contemplar contextos locais e abordagens regionais. Esse direcionamento justifica a escolha do município onde os alunos moram como foco do projeto proposto.

Estudar o município é uma forma de instigar o olhar crítico dos alunos sobre o local onde vivem, de buscar compreender como são os habitantes e como se relacionam, como são as paisagens e a infraestrutura do município, etc. A atividade permitirá uma reflexão mais aprofundada sobre a realidade cotidiana, considerando as capacidades dessa faixa etária.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Objetivos

- Promover a identificação sociocultural e o reconhecimento dos lugares de vivência dos alunos.
- Conhecer e analisar os espaços em que vivem, exercitando a curiosidade, a investigação, a organização e a reflexão sobre os dados e informações coletados.
- Pesquisar, coletar, descrever, identificar, analisar, elaborar, organizar e apresentar/divulgar dados e informações sobre o município onde os alunos moram.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
Língua Portuguesa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

Duração

O projeto deve ter a duração máximo de um bimestre, de acordo com a disponibilidade das disciplinas envolvidas.

Material necessário

Computador com acesso à internet; impressora; cola ou fita adesiva; tesoura de pontas arredondadas; folhas de papel sulfite; lápis de cor; giz de cera; tinta guache; aquarela e/ou outros materiais de pintura; mural de cortiça ou outro material; telefone celular ou máquina fotográfica; revistas e jornais para recortar.

Desenvolvimento

É necessário planejar o cronograma do projeto em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, definindo as datas de início e término. A carga horária semanal e a divisão das atividades também podem ser definidas em conjunto.

Etapa 1 – Sensibilização

Inicie a abordagem junto aos alunos, propondo as seguintes questões:

- Vocês acham que conhecem bem o município onde moram?
- O que vocês acham dos lugares que frequentam diariamente?
- Quais são os aspectos positivos do município?
- Quais são os principais problemas que afetam a vida das pessoas do município?

Permita aos alunos expressarem-se livremente e fique atento à percepção que eles têm do município. Se julgar interessante, anote as respostas para retomar a discussão ao final do projeto, comparando-as com a percepção que terão depois dos estudos.

Em seguida, apresente a proposta do projeto, esclareça os objetivos a serem alcançados ao longo do seu desenvolvimento e informe o cronograma das atividades.

Etapa 2 – Mural do município

Solicite aos alunos que, individualmente, pesquisem imagens (fotografias antigas e recentes, imagens de satélites, cartões-postais, pinturas, etc.) de paisagens do município onde moram, tanto da área urbana como da área rural.

Na data combinada, oriente os alunos a trazer as imagens para a classe. Junto com eles, procure selecionar aquelas que são mais relevantes para o projeto. Certifique-se de que pelo menos uma imagem de cada aluno seja selecionada e, em seguida, peça-lhes que criem legendas para essas imagens.

Proponha, então, a elaboração de um **mural do município** com as imagens selecionadas. Quando o mural estiver finalizado, converse com a turma os alunos sobre as paisagens do município. Estimule-os a comentar e a refletir sobre os aspectos positivos e negativos que encontraram nas imagens. Peça-lhes que anotem esses aspectos em seus cadernos.

Para finalizar, exponha o mural em um local que possa ser visualizado por toda a comunidade escolar.

Etapa 3 – Ficha do município

Organize os alunos em oito grupos e peça-lhes que coletem informações e dados estatísticos sobre o município. Onde pesquisar? Nos endereços eletrônicos das prefeituras dos municípios, no *site* do IBGE Cidades (o endereço eletrônico está indicado no *Para saber mais – aprofundamento para o professor*), etc.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Imprima o roteiro a seguir, para que os grupos possam montar a **ficha do município**.

Ficha do município	
Nome do município e estado onde se localiza	
Nome do prefeito ou da prefeita	
Nome de alguns vereadores	
Nome das secretarias de governo	
Número total de habitantes	
Número de habitantes da área rural	
Número de habitantes da área urbana	
Nome dos municípios vizinhos	
Área em km ²	
Altitude	
Nome de associações de moradores	
Principais festas comemorativas e feriados	
Principais pontos turísticos, rios, serras, etc.	
Nome das principais avenidas, parques museus, bairros, etc.	

Solicite aos grupos que entreguem as fichas preenchidas na data combinada. No dia da entrega, organize uma conversa com a turma para análise e possíveis correções dos dados.

Etapa 4 – Pesquisa de campo

Nessa etapa, serão realizadas pesquisas de campo (em que será necessária a supervisão de um adulto). Informe que os grupos, os mesmos formados na atividade anterior, deverão observar, registrar, descrever, desenhar e fotografar os espaços que eles selecionarem. Também devem complementar as pesquisas acessando diferentes fontes de informação.

Os alunos devem pesquisar as informações mais relevantes, relacionadas aos temas propostos, destacando os aspectos positivos, negativos, a qualidade dos serviços prestados, etc.

Cada grupo ficará responsável por um dos seguintes temas:

- Educação e saúde
- Área central e prefeitura
- Área rural do município
- Bairros do município
- Atividades econômicas
- Serviços básicos (água, esgoto, luz, coleta de lixo)
- Comunicação e transportes
- Cultura, esportes, lazer

Combine uma data para que os grupos tragam as pesquisas prontas para a sala de aula.

Etapa 5 – Sistematização dos dados coletados

Organize o espaço da sala de aula para acomodar os oito grupos.

Peça a cada um deles que apresente as informações, as anotações e os materiais coletados e que exponham os problemas e os aspectos positivos que observaram.

Em sequência, proponha a realização de uma sistematização coletiva, que abarque as principais informações apresentadas. Estimule a turma a refletir sobre as possíveis soluções para os problemas observados. Organize essas informações em tópicos, na lousa, ou com o auxílio de um computador. Procure incluir as percepções dos alunos nos tópicos elencados.

Os alunos devem anotar essas informações. Se forem compiladas com o auxílio do computador, forneça cópias para os grupos.

Etapa 6 – *Blog* do município

A última etapa do projeto consiste na elaboração de um *blog*, para divulgação dos dados coletados.

O que é e como criar um *blog*? Lance esta pergunta aos alunos e ouça o que eles sabem sobre o assunto. Reforce que *blog* é um *site* cuja estrutura permite a publicação de textos, imagens, vídeos, etc. Explique para a turma que há diversos *sites* que oferecem serviços gratuitos e que apresentam orientações passo a passo para a criação de um *blog*.

Na sequência, explique aos alunos que eles vão criar um *blog* do município onde moram. Se possível, a criação do *blog* deve ser realizada em uma sala de informática, com a sua supervisão e a de outros profissionais.

Explique que o objetivo do *blog* é divulgar imagens, informações coletadas e a ficha do município elaborada pela turma. Também podem ser incluídos textos elaborados pelos alunos referentes aos temas pesquisados.

Reforce que o *blog* deve incluir os aspectos positivos do município e os problemas detectados. Mapas, tabelas, gráficos, vídeos e fotografias são materiais muito interessantes para ilustrar e incrementar as informações disponibilizadas no *blog*.

Organize a turma, definindo as tarefas que cada grupo desempenhará na criação do *blog*. Lembre-se de que será uma criação coletiva da turma e que todos devem participar.

Quando o *blog* estiver pronto, combine uma data para sua publicação. Se for possível, disponibilize o endereço do *blog* no *site* da escola.

Este projeto pode finalizar com a publicação desses dados ou, se os alunos quiserem, eles podem mantê-lo atualizado, disponibilizando outras informações sobre a cidade.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Como apontado anteriormente, cabe ao professor criar e definir formas de acompanhamento e de registros da aprendizagem dos seus alunos, à luz de suas próprias experiências em sala de aula e tendo em vista a avaliação formativa. Todavia, lançamos algumas reflexões para ajudá-lo nessa tarefa.

Para avaliar as aprendizagens dos alunos no decorrer do projeto, é importante considerar sua participação e seu envolvimento nas atividades propostas. Verifique se houve avanço dos alunos no que diz respeito às suas capacidades de expressão, escrita, compreensão, leitura e interpretação de imagens e informações e de coleta de dados. Avalie se os alunos conseguiram ou não atingir os objetivos e construir as habilidades e competências propostas.

Ao avaliar o trabalho também pode ser incluída uma autoavaliação dos alunos. Isso pode ser feito por meio de questões. Veja alguns exemplos:

- O que aprendi sobre o município onde moro?
- O que mais chamou a minha atenção?
- Quais atividades foram mais difíceis de realizar?
- Quais atividades foram mais fáceis?
- Como foi o meu desempenho individual?
- Como foi a minha participação no grupo? Colaborei com os colegas?
- O que eu elogio no projeto? O que eu critico?
- O que poderia ser feito para melhorar o andamento do projeto e a minha participação?

Para saber mais – aprofundamento para o professor

- *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- Datapedia. Disponível em: <www.datapedia.info/public/>. Acesso em: 18 set. 2018.
- IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 set. 2018.